

RUÍDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

GIORDANA DE CÁSSIA PINHEIRO DA MOTTA; MARLENE COELHO DA COSTA

Introdução: O recém-nascido internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) está exposto a inúmeros estímulos ambientais. Uma grande preocupação vem crescendo em relação aos ruídos, que podem chegar a níveis muito acima do recomendado. Percebe-se que poucos profissionais da saúde conhecem os riscos do ruído excessivo ao neonato, cujo desenvolvimento ainda está incompleto. Objetivo: Analisar os estudos existentes sobre o ruído ambiental na UTIN, no período de 2000 a 2010. Metodologia: Pesquisa bibliográfica, realizada em novembro de 2010, em que foram utilizados como fontes de dados artigos científicos localizados em bases de dados online do sistema BIREME. Achados: A partir da leitura analítica dos 16 artigos encontrados, surgiram os temas: níveis de exposição aos ruídos, fontes, impacto negativo da exposição excessiva ao ruído e recomendações para a redução dos ruídos. Os níveis sonoros encontram-se, no geral, acima das recomendações da ABNT e da Academia Americana de Pediatria, que variam entre 35 e 45 dBA. As principais fontes de ruído são a conversação, equipamentos, alarmes, telefones, motor das incubadoras, manipulação não cuidadosa e estrutura física do local. Intensos ruídos podem causar respostas fisiológicas induzidas pelo estresse que incluem mudanças no ritmo cardíaco, pressão arterial, oxigenação, respiração, peristaltismo intestinal e consumo de glicose. Mudança comportamental da equipe e, se possível, mudança estrutural da UTIN são as principais intervenções para a redução do ruído. Considerações finais: O tema ruído ainda é pouco discutido nas UTINs. O cuidado voltado para o desenvolvimento do recém-nascido, e nisso inclui o controle do ruído, ainda carece de maior atenção por parte dos profissionais da saúde e de mais estudos sobre o assunto.